



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**O 'SERTANEJO UNIVERSITÁRIO' COMO EXPRESSÃO MUSICAL DE UMA DUPLA
DE ADOLESCENTES: processo de aproximação e aprendizagem**

Katiúcia Regina Stertz Poerner

Primavera do Leste
2014

KATIÚCIA REGINA STERTZ POERNER

**O 'SERTANEJO UNIVERSITÁRIO' COMO EXPRESSÃO MUSICAL DE UMA DUPLA
DE ADOLESCENTES: processo de aproximação e aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito obrigatório para a obtenção do
título de Licenciado em Música na Universidade
de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Câmara Rasslan

Primavera do Leste

2014

Dedico este trabalho ao meu esposo Evânio que, apesar da correria do dia a dia e do pouco tempo, esteve sempre me incentivando a ir adiante, não somente por mim, mas pelos nossos filhos e por ele.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus que, em sua infinita bondade e misericórdia, me capacitou para que eu pudesse fazer essa investigação e redigir este artigo com a ordem e clareza necessárias a sua execução.

Aos meus pais, Orlando e Ivani, que, mesmo à distância, sempre torceram por mim, pelo meu sucesso e aprovação na universidade.

Ao meu irmão Kleiton, por ser exemplo de filho e de irmão, dedicado a tudo que faz, à família, aos estudos, ao trabalho e tudo isso feito com muita dignidade, coragem e força de vontade.

Aos colegas de faculdade que percorreram os mesmos caminhos, um dando suporte ao outro quando alguém se sentia desmotivado por alguma razão: Wanda, Jizele, Welligton, Sandro e Jéssica, que apesar de não estar findando conosco este caminho, mostrou perseverança e não desistiu desse sonho, em meio a tantas adversidades.

Aos professores, mestres, doutores, tutores e coordenadores da Universidade de Brasília pelo acompanhamento, pelo material de apoio, pelas críticas e pelo auxílio nos momentos difíceis.

À tutora presencial professora Alessandra Costa por ter nos acompanhado até o final desse percurso, nos oferecendo sua atenção, sempre prestativa e cordial.

Ao professor André Sinico pelas orientações iniciais do projeto de trabalho de conclusão de curso e por nos acompanhar nas demais fases de execução do projeto até chegar a este artigo.

Ao professor doutor Manoel Câmara Rasslan pela paciência, motivação, orientação, correção e por acreditar em minha capacidade quando eu mesma duvidava.

À minha sogra Alice por cuidar dos meus bens mais preciosos sempre que precisei: meus filhos Manuela e Miguel.

Obrigado a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para que esse sonho se concretizasse: a Licenciatura em Música.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o diálogo dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

Paulo Freire

Resumo: O sertanejo universitário tem ganhado grande destaque no cenário musical nacional e regional no Brasil. Esta pesquisa procura compreender a forma como se deu a aproximação de uma dupla de adolescentes com o estilo musical, derivado do sertanejo, quais as influências percebidas que levaram à aprendizagem musical, assim como as dificuldades encontradas com relação à aprendizagem informal e formal. Os autores que guiaram esta busca foram Zan (2004) com os novos hibridismos da música sertaneja; Wille (2003) com as vivências musicais formais, não formais, e informais dos adolescentes e Santos (2012) com um estudo sobre a construção do gosto a partir das relações entre jovens estudantes de Itumbiara-GO e o sertanejo universitário. A metodologia foi orientada por Bodgan e Biklem (1994) no que se refere à investigação qualitativa. Os resultados explicitaram a ineficiência do ensino formal em fornecer subsídios para a aprendizagem do sertanejo universitário por parte da dupla de adolescentes, que deu preferência ao ensino informal e à prática autodidata para o desenvolvimento de sua expressão musical.

Palavras-chave: Aprendizagem musical formal e informal; sertanejo universitário; música e adolescência.

Abstract: The university has gained great prominence backcountry in national and regional music scene in Brazil. This research seeks to understand how it took the approach of a pair of teenagers with musical style derived from the backcountry, which influences perceived that led to musical learning, as well as the difficulties encountered in relation to formal and informal learning . Authors who have guided this search Zan (2004) with new hybrids of country music; Wille (2003) with formal, non-formal and informal musical experiences of teenagers and Santos (2012) with a study on the construction of taste from the relationships between young students Itumbiara -GO and university backcountry. The methodology was driven Bodgan and Biklem (1994) with regard to the qualitative research. The results explained the inefficiency of formal education in providing subsidies for learning backcountry university by the duo of teens who gave preference to informal learning and self-taught to develop their musical expression practice.

Keywords: Formal and informal musical learning; university backcountry; music and adolescence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Problematização	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 Aprendizagem Informal	13
2.2 Aprendizagem Formal	14
2.3 Música Popular	15
2.4 Gênero Sertanejo	15
2.5 Estilo Universitário	16
2.6 Adolescentes e a música	17
3 METODOLOGIA	18
4 ANÁLISE DE DADOS	19
4.1 Iniciação Musical	20
4.2 Mercado	20
4.3 Estudo Informal	21
4.4 Motivação e autonomia	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de uma investigação concluída, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientada por um projeto apresentado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília. O gênero sertanejo tem ganhado a cada dia mais adeptos e conseqüentemente, conquistado mais espaço no cenário musical brasileiro como música popular. Entre suas principais vertentes na atualidade, encontra-se o sertanejo universitário.

O interesse pelo tema surgiu pelo aumento significativo do número de duplas adolescentes que se dedicam ao gênero sertanejo, em especial à vertente que se conhece como sertanejo universitário. Essas duplas têm se configurado dentro e fora do espaço escolar, ou seja, formalmente em escolas de música, nas escolas regulares do ensino fundamental, assim como também no cotidiano da vida social desses adolescentes, especialmente na roda de amigos ou nos variados espaços em que se dão as práticas sociais próprias da juventude.

Como professora de uma escola específica de música, para onde muitos desses jovens se dirigem à procura de aprender música e aprimorar sua expressão musical, percebi que as experiências musicais que traziam, as motivações que manifestavam com relação ao sertanejo universitário, significava desafios para a educação formal específica em música, uma vez que a compreensão dessas motivações e vivências musicais anteriores poderia auxiliar no processo de aprendizagem proposto pela escola.

Dessa forma procurou-se investigar como o sertanejo universitário, enquanto expressão musical influenciou a vida da dupla de adolescentes investigada, quais foram as dificuldades que eles encontraram no processo de aprendizagem e quais os resultados desse processo de aproximação e aprendizagem musicais.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender como a aprendizagem formal proposta por uma escola específica de música foi entendida como alternativa necessária para a aprendizagem e aprimoramento do sertanejo universitário pela dupla investigada e quais motivos desestimularam esta escolha.

Para que se pudesse investigar os questionamentos decorrentes do tema foi preciso traçar objetivos específicos que apoiassem as respostas às questões provocadas pela pesquisa.

Para tanto buscou-se compreender como ocorreu o processo de aprendizagem do estilo sertanejo universitário pela dupla de adolescentes e em qual contexto se desenvolveu.

Inúmeros devem ter sido os entraves para que essa aprendizagem ocorresse, sendo ela formal ou informal. Portanto fez-se necessário conhecer as dificuldades encontradas pela dupla de adolescentes durante o processo de aprendizagem do sertanejo universitário e como eles as superaram. Foi importante também, saber como o ensino formal tem contribuído para a aprendizagem do sertanejo universitário e as razões pelas quais os adolescentes o procuram.

Não obstante, surge o aprendizado musical informal contrapondo-se à escola de música. Nesse aspecto procurou-se compreender por que a aprendizagem informal do estilo sertanejo universitário prevaleceu durante toda a trajetória musical da dupla de adolescentes e as razões que desestimularam a educação formal em música por eles.

Os adolescentes integrantes da dupla pesquisada percorreram diferentes caminhos até unirem-se para fazer música. Apesar disso, as semelhanças entre o que aprenderam e a forma como ocorreu o aprendizado tornaram a investigação necessária para conhecer e compreender suas experiências musicais, sendo elas formais ou não.

Lima (2010, p.6) relata que: “As inquietações trazidas apontam como foco para este estudo os processos de aprendizagem de cantores populares em diferentes contextos [...]”. O projeto de pesquisa em si, justifica-se pela necessidade de se descobrir como os adolescentes aprenderam a cantar e a manipular instrumentos formal e informalmente e como o estilo musical sertanejo universitário os influenciou neste processo.

O presente estudo faz uma amostragem através da investigação de uma dupla de adolescentes, visando compreender o modo como eles se aproximaram de determinado gênero musical, aprenderam música para desenvolver sua expressão e como o sertanejo universitário passou a fazer parte de seus planos e estudos.

1.1 Problematização

As questões de pesquisa surgiram para esclarecer fatores relacionados ao tema, porém elaboradas de forma a manter o foco nos objetivos propostos para a investigação. Sendo assim, procurou-se saber quais foram as dificuldades encontradas por essa dupla de adolescentes quando da procura do ensino formal de música para aprendizagem do sertanejo

universitário, ao mesmo tempo em que enfrentaram as dificuldades do ensino informal para o alcance de seus objetivos.

Nesse sentido, foi necessário compreender em qual contexto se desenvolveu a aprendizagem dos adolescentes e quais influências, positivas e negativas, esse contexto exerceu sobre o processo de aprendizagem. O contexto tem influência na aprendizagem, pois age como facilitador para que ela ocorra. Para tanto Lima (2010, p.53) afirma que “as tentativas de articular experiências de aprendizagem em contextos múltiplos passam pela desconstrução de uma série de oposições binárias que entravam um trânsito mais livre entre as diversas manifestações culturais na educação musical”. No caso dessa dupla de adolescentes o ambiente formal foi uma escola de música e o ambiente informal onde as práticas foram vivenciadas se configura, de um lado pelo ambiente familiar e, de outro, pelo contato com pessoas que compõem suas relações de amizade, leigas, mas que possuem conhecimentos musicais advindos da prática autodidata. Essas pessoas se tornaram agentes da aprendizagem informal.

O sertanejo universitário enquanto estilo musical derivado do gênero sertanejo teve um papel decisivo nas escolhas e no destino desses adolescentes. Por se tratar de um estilo jovem e que se destaca pela simplicidade da letra e dos arranjos, sua influência tem se propagado na contemporaneidade, especialmente entre os jovens de nossas sociedades. Portanto, neste estudo buscou-se saber quais as consequências dessa influência e os fatores positivos que ela traz ao aprendizado musical, de modo geral.

Primeiramente, procurou-se compreender o significado musical que o sertanejo universitário tem para a dupla de adolescentes investigada para que, posteriormente pudesse se refletir sobre o mesmo. Segundo Green (1997, p.27) “em Música questionamos os significados da música que um grupo social produz, distribui e consome, quais são esses significados e como eles são construídos, mantidos e questionados”.

Sobretudo questionou-se a respeito dos resultados da aprendizagem do sertanejo universitário pela dupla de adolescentes, os quais foram objetos de pesquisa. “Atualmente é relevante que a Educação Musical aplique e desenvolva, além dos métodos tradicionais, outras propostas e abordagens para atender as demandas da sociedade” (OLIVEIRA; HARDER, 2008, p.80).

Finalmente, a partir dessas reflexões surgiram as seguintes questões a serem respondidas:

- 1) Quais as dificuldades encontradas pela dupla de adolescentes na aprendizagem formal e/ou informal do sertanejo universitário?
- 2) Como se deu a aprendizagem do sertanejo universitário pela dupla de adolescentes?
- 3) Em qual contexto se desenvolveu a aprendizagem do sertanejo universitário pela dupla de adolescentes?
- 4) Como o sertanejo universitário influenciou a aprendizagem da dupla de adolescentes?
- 5) Qual o significado do aprendizado do sertanejo universitário para a dupla de adolescentes?
- 6) Quais os resultados dessa aprendizagem para a dupla de adolescentes?

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Considerando o tema proposto para a investigação, procedeu-se a revisão bibliográfica no sentido de perceber as formas como esse tema, assim como as categorias de análise a ele relacionadas foram investigadas por pesquisadores do campo da Educação Musical. Sendo assim, se fez necessário compreender os conceitos e bases oriundos das investigações e produção bibliográfica na área, que se tornaram referência para as análises aqui processadas no que se refere a: aprendizagem informal, aprendizagem formal, música popular, gênero sertanejo, estilo sertanejo universitário e, por último a relação existente entre os adolescentes e a música.

2.1 Aprendizagem Informal

A aprendizagem musical se desenvolve de diferentes formas e em diferentes contextos, podendo ser tanto em uma escola regular, específica de música ou espaços alternativos, como, por exemplo, uma roda de amigos. Cada caso precisa ser investigado para determinar como se deu essa aprendizagem e por que ocorreu dessa forma. Sabe-se que informalmente “há uma intencionalidade na ação de aprender, os indivíduos [...] escolhem os meios pelos quais irão receber os conteúdos que desejam estudar” (GOHN, 2003, p.24).

Aprender, nem sempre, é uma tarefa fácil e optar por meios que acelerem ou facilitem esse processo é um recurso bastante utilizado por jovens na pré-adolescência e adolescência, no que se refere à aprendizagem musical. Nesse sentido “pretende-se investigar uma situação pedagógica de aprendizagem envolvendo adolescentes em contextos não vinculados a qualquer instituição de ensino musical [...]” (CORRÊA, 1999, p.3), porém, não exclusivamente.

Assim como acontece com a aprendizagem formal, a aprendizagem informal se dá quando há um interesse de ambas as partes, aprendiz e professor, para que ela ocorra. Entretanto, a informalidade musical desenvolve aspectos bem particulares de comunicação e expressão entre o que se tem e o que se deseja. A funcionalidade é um desses aspectos que acaba por determinar como as práticas vão acontecer. Sobre esse fator Oliveira e Hades (2008) ressaltam que

visando à independência e à produção: o professor desenvolve atividades práticas de forma a envolver o aluno e propiciar oportunidades para que ele possa, simultaneamente e no seu próprio tempo, desenvolver ações de

observação, seleção dos conhecimentos para a realização eficiente da manifestação cultural, e de aplicação do conhecimento para que a ação seja realizada da forma mais eficaz, social e culturalmente aceita. Esta ação contribui para a auto-regulação do processo de aprendizagem e para a construção da autonomia (p.76).

Autonomia define a aprendizagem informal. O aluno tem o professor como referência, mas objetiva sempre, seguir seus interesses, sugestionando seu próprio aprendizado. Na visão de Wille (2003, p.1) “a educação brasileira tem enfrentado vários desafios, sendo um deles o de lidar com a diversidade de vivências musicais não escolares”. Essa aprendizagem tem sido alvo de constantes pesquisas e sua investigação faz-se necessária para que possamos compreender melhor as vivências musicais dos alunos e saber como utilizar este conhecimento prévio no planejamento das aulas em benefício do aluno.

2.2 Aprendizagem Formal

Quanto à aprendizagem formal Wille (2003) procura analisar como esta influencia as demais experiências fora do contexto escolar. Quando se fala em aprendizagem formal, automaticamente associamos o ensino regular, seja em uma escola que possua música em seu currículo ou em uma escola de música especializada.

As realidades vivenciadas pré-dispõem os alunos a situações que exijam uma busca pelo aperfeiçoamento, seja ele de técnicas ou de refinamento musical. Nesse sentido, a educação musical formal surge como um suporte para esse aprimoramento e levanta discussões em torno de si. Lima (2010) retrata a dificuldade dos estudantes em encontrarem exatamente, aquilo que procuram na educação formal:

[...] buscamos compreender parte das dificuldades de alunos oriundos das práticas de aprendizagem da música popular em contextos informais em terem seus conhecimentos reconhecidos em instituições de ensino de música (p.30).

A partir desse reconhecimento, podem-se tomar medidas para que os estudos sejam mais focados nas necessidades dos alunos e não exatamente, na metodologia que a escola costuma utilizar. Em seu estudo, Lucy Green relata “algumas razões porque estudantes de diferentes grupos se envolvem em certas práticas musicais, porque evitam outras, e como respondem à música na sala de aula” (GREEN, 1997, p.33). Contudo, a aprendizagem formal traz o concreto para a vida dos estudantes, fazendo com que aprendam de onde surgiu tal conceito ou porque se pratica dessa ou daquela forma.

2.3 Música Popular

O universo da música popular engloba variados gêneros e estilos musicais, dentre eles, o sertanejo universitário. A música considerada “popular” nos dias atuais tem influenciado muitos jovens em seu aprendizado musical. Os meios de comunicação são, também, responsáveis por essa expansão da música popular, isto é, os jovens têm livre acesso a qualquer gênero musical. Mas por que eles manifestam interesse por determinado gênero? A respeito disso, Pereira (2007) afirma que

No caso de indivíduos instruídos, o principal critério é a qualidade. Já no caso de pessoas leigas [...] a qualidade muitas vezes não é levada em conta, visto que não há uma formação crítica e estética. Sendo assim, a escolha do repertório não é feita pela razão, estética ou contemplação da arte, mas sim pelo estímulo de sensações que a música é capaz de produzir (p.3).

Em contrapartida Couto (2009) relata que existe uma resistência do ensino tradicional em adotar a música popular. Talvez, por esse motivo, muitos adolescentes que procuram uma escola de música sintam-se frustrados e desmotivados em sua busca e, conseqüentemente, acabem abandonando o estudo tradicional.

O ensino que se deve ter em mente, nas condições atuais, é um modelo descentralizado, ou seja, que procure se adequar a demanda, logicamente tendo métodos padrão a serem seguidos, mas considerando os objetivos do aluno no aprendizado musical. A música tem um papel importante na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno (ONGARO *et al.* 2006). Independentemente do gênero musical é possível aliá-lo a um bom planejamento de aula e conectar os saberes dos alunos aos do professor.

2.4 Gênero Sertanejo

O termo sertanejo refere-se ao indivíduo que habita o sertão nordestino, isto é, vive na região mais seca do Brasil. O mesmo indivíduo passa por privações de itens básicos e sobrevive com muito pouco daquilo que necessita. Em música o sertanejo gênero, surgiu entre os anos de 1910 e 1920 com denominações genéricas de toadas, emboladas, entre outros.

Nesse momento histórico um grande estigma pairava sobre o gênero como Melon (2013, p.2) descreve em seu estudo afirmando que “[...] a música sertaneja [...], inicialmente, estava vinculada ao meio rural, e nesse aspecto esse meio é visto como atraso para a sociedade daquela época – 1920”.

Ao longo dos anos a música sertaneja passou por transformações decisivas para que seu consumo se desse tanto no meio urbano, quanto no rural. Dentre os representantes dessas mudanças, destaca-se um cantor, em especial, por assimilar dois gêneros musicais bastante populares, sendo que “nestes moldes de música sertaneja assimilada pela MPB aparece, nos anos 1980, Almir Sater” (BASTOS, 2009, p.34).

Nos dias atuais no gênero sertanejo tem predominado o hibridismo¹, no qual se mesclam estilos como o pop e o axé, por exemplo. Zan (2004) nos relata as consequências desse hibridismo

As diferentes configurações que adquire o segmento da música popular brasileira conhecido como sertanejo nos remetem a matrizes musicais associadas a um determinado modo de vida ou a um tipo de sociedade que, na atualidade, praticamente desapareceu (p.2).

Contudo o gênero sertanejo conquistou, nos últimos anos, novos adeptos dispostos a ignorar o passado e aceitar as condições atuais que o fazem ser apreciado de maneira mais globalizada.

2.5 Estilo Universitário

O sertanejo universitário surgiu a partir de uma necessidade dos jovens, geralmente oriundos de cidades interioranas, se expressarem musicalmente na ambiente acadêmico e escolar. Num primeiro momento ele absorve um pouco do sertanejo considerado raiz, depois passa por transformações em sua feitura, tanto na parte instrumental como melódica. Suas letras vão ficando mais simples com refrão repetitivo e uma energia inexplicável e contagiante que, pode estar associada ao ritmo, ao modo de dançar, às melodias que falam de amor, entre outros.

Quanto àquilo que um gênero musical pode proporcionar Gomes afirma que “hoje somos produtos daquilo que vimos, ouvimos e sentimos e através destes elementos que inseridos em um meio, podemos deixar impressões e ao mesmo tempo sermos alcançados por novos conceitos” (GOMES, 2012, p.7). O estilo musical sertanejo universitário tem alcançado um público alvo através de suas composições e da escuta musical, dentre eles encontram-se, especialmente, jovens e adolescentes. Santos (2012) aponta uma das razões pelas quais o sertanejo universitário tem adquirido cada vez mais espaço no cenário musical nacional

¹ Hibridismo: Em música, refere-se à mistura de gêneros musicais.

O novo visual utilizado pelos cantores é mais convidativo, e pode ter sido uma das alternativas encontradas pelos produtores para que o público jovem despertasse interesse pelo gênero. Nesse constante processo de renovação [...], cantores e produtores vêm adotando estratégias que contribuem para a expansão das fronteiras, alcançando um público mais diversificado (p. 37).

Essa nova roupagem não diz respeito somente à estética, mas também a essa busca constante dos envolvidos em manter-se em evidência no cenário musical. Considerando-se esse aspecto Bastos (2009) tem dito que

Com o crescimento da presença da música sertaneja no mercado, seus compositores e cantores deixam de produzir aquilo que queriam e sabiam e passam a agir de acordo com o que lhes eram determinado, baseado em estudos de mercadologia que detectavam o gosto musical do público (p.26).

Finalmente, o sertanejo universitário, apesar dos meios utilizados, tem aproximado mais as classes e faixa etárias, empregando seu estilo na vida das pessoas e fazendo parte do seu dia a dia, sendo no rádio, na TV ou internet. Sua presença é incontestável e marca evidente dos novos tempos, no que se refere à música.

2.6 Adolescentes e a música

A música está presente como elemento fundamental no cotidiano dos adolescentes e tem influência direta em seu aprendizado, seja ele formal ou não. Nesse cenário é possível identificar algumas preferências musicais desses adolescentes. A respeito desse tema Pelaez (2005) descreve a seguinte situação vivenciada por ele em sala de aula:

Um aspecto que me chamou atenção logo nos primeiros dias de aula foi a discriminação que alguns alunos faziam com relação às preferências musicais de alguns colegas. Percebi também o constrangimento de certos alunos se manifestarem a respeito (p.19).

Entretanto, ao mesmo tempo em que ocorre esse distanciamento de relações por conta dos diferentes gostos musicais, ocorre também, a formação de grupos que se identificam através de suas escolhas musicais. Nas experiências vivenciadas durante os estágios do curso de Licenciatura em Música percebeu-se claramente essa questão e a visão dos adolescentes sobre a forma como desejam aprender música.

Swanwick levanta uma questão importante sobre essa relação dos indivíduos com a música e questiona “até que ponto a música está relacionada com uma rede social” (SWANWICK, 2003, p.38). Neste caso, referindo-se aos grupos que estabelecem relações através de pontos em comum como um gênero musical, por exemplo. A adolescência, por se

tratar de uma fase de transições e transformações tanto físicas quanto psicológicas, faz com que indivíduos se aproximem ou se afastem de determinada pessoa, local ou atividades. Em relação aos gostos musicais e como eles interferem em sua formação Rodrigues (2007) considera que

O primeiro fator a ser levado em conta diz respeito a enculturação musical inicialmente entre familiares, onde começamos a perceber e conceber o sentido e significado do que conceituamos como música durante nossas vidas. Essa enculturação pode influenciar a formação do gosto musical de cada pessoa, ou seja, as músicas e estilos musicais apresentados na infância podem tornar-se preferências na adolescência e na fase adulta (p.57).

Professores de música e educadores musicais têm buscado, cada vez mais, encontrar alternativas para um ensino mais dinâmico e voltado para o interesse desses adolescentes, fazendo com que sejam mais ativos e passem a produzir música com prazer, tendo resultados significativos educativa e culturalmente.

3 METODOLOGIA

O desenho metodológico proposto para esta investigação se deu pela escolha da pesquisa qualitativa como guia para se aproximar dos fatos envolvidos, utilizando-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de esclarecer aspectos relevantes da aprendizagem dos adolescentes. Nesse sentido, Oliveira (2008) aponta a

pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (p.37).

A entrevista utilizada foi semiestruturada e efetuada individualmente com cada um dos adolescentes. A entrevista semiestruturada tem por objetivo coletar informações para o entendimento da pesquisa em si. Optou-se pela entrevista semiestruturada, pois a mesma deu abertura para que fossem feitas alterações necessárias à ocasião e ainda, que fossem acrescentadas questões relevantes às discussões. Quanto à contribuição da entrevista semiestruturada, Bodgan e Biklen relatam que:

Nas entrevistas semiestruturadas fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos, embora se perca a oportunidade de compreender como é que os próprios sujeitos estruturam o tópico em questão. (BODGAN; BIKLEN, 1994, p.135)

Conforme objetivo geral da pesquisa, a mesma teve teor explicativo, ou seja, buscou explicações para o que culminou nas decisões tomadas pelos adolescentes. Sobre isso Gil descreve que “as pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL, 2010, p.28).

Cunha (2011) descreve a perspectiva qualitativa da seguinte forma:

Na perspectiva qualitativa, o delineamento da pesquisa ocorre de forma circular e não linear, e, assim, a construção do objeto, a definição das questões, a revisão bibliográfica, o trabalho de campo e sua análise podem ser realizados em concomitância, seguindo os princípios de complexidade da própria realidade estudada (p.72).

Foi, portanto, importante conhecer as diferentes realidades dos adolescentes selecionados para a pesquisa e analisar as motivações e influências em suas aprendizagens. O critério de seleção dos adolescentes para este estudo foi devido à ligação que os mesmos têm com a música especialmente por conhecê-los há algum tempo e ter vivenciado experiências musicais junto a eles. Essas experiências se deram enquanto professora de uma escola específica de música e também em espaços alternativos como apresentações da dupla e gravações de programas de televisão. Os adolescentes, portanto, formam uma dupla sertaneja.

Para que fosse possível ir a campo foi necessário adotar alguns procedimentos éticos, como a entrega, leitura e assinatura da carta de sessão, na qual constam o tema da pesquisa e sua finalidade, informações sobre os direitos de imagens, áudio e vídeo e também a responsabilidade do pesquisador e do professor orientador sobre as informações coletadas a serem usadas somente com fins acadêmicos e científicos.

Os dados da pesquisa foram registrados em áudio e transcritos para posterior análise. A análise foi fundamentada pelos autores Bodgan e Biklen (1994), os quais discorrem sobre a investigação qualitativa, introduzindo a teoria e explicitando os métodos adequados à pesquisa, além de outros como Swanwick (2003) que ajudaram a elucidar questões da pesquisa através de reflexão sobre seus estudos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados para esta pesquisa foram analisados através de relatos verbais das entrevistas utilizando, para tanto, gravações de áudio, que foram, posteriormente, transcritas e analisadas. As entrevistas foram semiestruturadas e dirigidas a uma dupla de adolescentes para que fosse investigado o processo de aprendizagem do sertanejo universitário por eles.

Para que os dados da análise transmitissem os resultados obtidos foi necessário categorizá-los. Bodgan e Biklen (1994) afirmam que:

O desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos, percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escreve palavras e frases que representam estes mesmos tópicos e padrões (p. 221).

Portanto tratou-se, a seguir, de codificar os dados coletados a fim de compreender melhor de que forma se deu a aprendizagem da dupla de adolescentes.

4.1 Iniciação Musical

A dupla de adolescentes, alvo do estudo, com idades de 18 e 16 anos, respectivamente, demonstrou em suas respostas de que forma se deu sua iniciação musical. Sobre esse processo, o adolescente Léo descreve que:

Com...com 11 anos...minha...minha mãe começou a fazê aula né [...]. Aí ela veio pra... pra Rondonópolis, onde eu morava e trouxe o violão. Aí meu tio também tocava e eu comecei, tipo, aprendê sozinho a tocá.

Neste caso o contexto se apresenta no momento em que foi despertado o interesse em aprender música. Por outro lado, o adolescente Chrystian relata como começou a se interessar pela música:

[...] meu pai sempre me levava na casa dum... dum amigo dele [...]. Ele me ensinô algumas notas no violão e aí eu falei: “Não... é isso que eu quero pra mim. Eu quero aprendê tocá violão”. Depois que eu vi aquilo falei: “Isso que eu tem que fazê”.

Swanwick (2003) aponta a curiosidade como sendo um dos fatores determinantes para que os alunos aprendam música:

A curiosidade não é despertada ditando-se informações sobre a vida dos músicos ou sobre história social, nem dizendo sempre aos alunos o que eles precisam ouvir [...]. É preciso que haja algum espaço para a escolha, para a tomada de decisões, para a exploração (p.67).

Um ambiente geralmente, familiar, descontraído propicia a vontade de aprender, acolhe o aluno em seu aprendizado.

4.2 Mercado

Em relação à maneira como os adolescentes veem a si mesmos e seu futuro no estilo musical sertanejo universitário foi possível categorizar suas respostas. Léo enfatiza a

necessidade da utilização das mídias para conquistar a preferência musical das demais pessoas:

[...] O sertanejo universitário é assim, uma música. Hoje em dia não tá tão difícil [...].eu acho que o sertanejo pra estoura hoje em dia é isso né, tipo... uma música... tcham né a música né, é as... o marketing, só. *YouTube* e o *Face* e ocê tendo uma música legal cê estora.

Conforme Pelaez (2005, p.82) “a música significativa é aquela que tem relação com o que está acontecendo, agora, no momento presente na vida do adolescente.” Como os adolescentes almejam o sucesso fica fácil saber o porquê de o sertanejo universitário estar tão presente em suas vidas.

Sendo vertente do gênero sertanejo, o sertanejo universitário tem se espalhado culturalmente por todo o país e assim como adultos e crianças, a preferência musical dos adolescentes por este estilo tem crescido consideravelmente nos últimos tempos. Sabe-se que este mesmo estilo tem se propagado graças ao mercado em alta que permite a divulgação e venda de shows, CDs, DVDs, entre outros. Em seu estudo Green (1997) aborda tais questões e as aponta como base para a pesquisa, sendo que

Em música, pode-se perguntar: como a música alcança a plateia (através de apresentações ao vivo, gravações de discos, Cd, cassete, vídeos, rádio, TV); como a música é passada de geração a geração (através de notação manuscrita, impressa, processada por computador ou métodos de tradição oral); quem a transmite (família, amigos, músicos ou professores de música)? (p.26).

Sobre as perspectivas financeiras e a visão do futuro a dupla de adolescentes tem opiniões divergentes. Quanto a isso, Léo afirma que

A gente começô dividí nosso cachê da dupla em três, guarda numa conta conjunta, é... pra gente investí. Aí hoje em dia a gente já tem o nosso som, comprado com o nosso dinheiro. A gente tem apa... aparelhos, instrumentos muitos... muito bons, igual microfone sem fio de marca, é... violão, viola.

Ao mesmo tempo, Chrystian faz planos alheios a um futuro musical:

[...] desde... da adolescência eu tô juntando um dinheiro né, com a finalidade de paga o meu curso (aviação), que é um curso caro pra caramba. Não quero coloca esse peso todo na... nas costas dos meus pais. [...] eu agradeço muito a... ao sertanejo por isso. Ele me possi... é... me possibilitou muitas coisas que se eu não cantasse eu não teria.

4.3 Estudo Informal

Ao longo de sua aprendizagem os adolescentes entrevistados, passaram por diferentes processos, ou seja, aprenderam música de modo formal e informal. Quanto à aprendizagem informal Léo diz que

[...] minha vó. Ela me ensinava quando eu tava desafinado [...]. Aí ela me ensinava algumas coisa. Ma nunca tive, tipo assim uma aul (interrupção abrupta). Depois que eu comecei a fazê shows, a já participar tipo das... das casas noturnas, aí eu fiz uns dois, três mês de aula de canto.

Sobre o que se considera desafinar, Sobreira (2003) afirma que

[...] os termos desafinar, desafinação e desafinado (a) são usados na língua portuguesa de forma bastante abrangente, com vários significados, sendo comum que sejam utilizados erroneamente para caracterizar vozes pouco usuais (p. 34-35).

Chrystian alega que “[...] meu pai me colocô na aula de... de violão com um professor evangélico. Ele (pensativo) me ensinava muito pop/rock, me ensinava muita MPB [...]”. A característica principal deste aprendizado é a ruptura com os padrões tradicionais das formas de se aprender música. A respeito disso, Swanwick ressalta que devemos considerar o discurso musical dos alunos, considerando-se que “cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical [...]” (SWANWICK, 2003, p.66). Há uma familiaridade com a música e conhecimentos prévios que não podem, nem devem ser ignorados por professores e educadores musicais. É preciso ter consciência dos fatores envolvidos e incluir nas atividades musicais algo que contemple o desenvolvimento do aluno e seu aprendizado anterior.

4.4 Motivação e autonomia

Na busca do “algo a mais” para prender a atenção do público e trabalhar mais, a dupla de adolescentes aprendeu, basicamente, a manipular novos instrumentos de forma autodidata. O adolescente Léo conta em sua entrevista como isso aconteceu:

[...] depois que a gente juntô a dupla, a gente começô a dá uma diversificada né... que, é... o normal a gente vê todo dia né. Tem que se diferente. A gente aprendeu tocá gaita de boca, cavaquinho, é... escaleta.

Enquanto isso, o adolescente Chrystian apresenta uma visão mais madura de seu aprendizado. Ele nos dá a seguinte resposta: “[...] eu gosto muito de aprendê vários instrumentos, eu... acho legal descobrí novos sons, novos timbres. Eu toco muito pouco guitarra, toco cavaquinho, toco cajón um poco também, violão e viola.”

Os adolescentes, objetos do estudo, criaram estratégias para diferenciar-se em seu espaço e fidelizar sua clientela. Conforme Bodgan e Biklen “as estratégias referem-se a táticas, métodos, caminhos, técnicas [...] e outras formas conscientes de as pessoas realizarem várias coisas” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p.227).

As categorias supracitadas forneceram informações para que se pudesse obter os resultados buscados na pesquisa. Através da categoria “iniciação musical” pode-se saber como o aprendizado musical começou e sob quais influências foi se estabelecendo. Sobre esse início Rodrigues (2007, p.81) acredita que ele ocorra “no ambiente familiar, inicialmente com a descoberta do instrumento, e mais tarde com as primeiras noções de como tocar a partir de algum membro da família”. Quanto à categoria “mercado” chegou-se à conclusão de que o sertanejo universitário está sendo preferido pelos adolescentes por se tratar da ‘música do momento’ no que se refere a sua comercialização e retorno financeiro. Nesse aspecto Lucy Green articula sobre a produção, distribuição e receptividade musicais em seu estudo afirmando que, “quando o gênero é cultural, questiona-se como esses bens (de consumo cultural) são usados, quem os usa e em que circunstâncias” (GREEN, 1997, p.26). A categoria “estudo informal” demonstrou sua prevalência no que diz respeito à forma mais utilizada pelos adolescentes para aprender música. Quanto a esse processo Swanwick afirma que “o método específico de ensino não é tão importante quanto nossa percepção do que a música é ou do que ela faz” (SWANWICK, 2003, p.58). Finalmente, através da categoria “motivação e autonomia” foi possível enxergar como os adolescentes procuram se manter em evidência, especialmente no que diz respeito ao estilo sertanejo universitário que se destaca em seu aprendizado e suas apresentações. Eles buscaram estratégias para conquistar seu público e conseqüentemente, firmar-se no meio musical. Sobre esse ponto de vista Bodgam e Biklen argumentam que “é importante não imputar motivos aos comportamentos das pessoas [...]” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p.227) visto que aquilo que se julga como aspecto comportamental pode, muitas vezes, ser uma tática utilizada no alcance dos objetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao responder às questões propostas para esta investigação considerou-se que as dificuldades encontradas pela dupla de adolescentes na aprendizagem do sertanejo universitário, no que se refere ao repertório e técnicas específicas do estilo, se deram no ensino formal, uma vez que este não ofereceu os subsídios necessários para que os mesmos pudessem aprender música satisfatoriamente. Os adolescentes buscavam aprender a utilizar a voz de uma maneira mais vinculada ao estilo e tocar de modo mais fluente o sertanejo universitário para utilizar em suas apresentações. A aprendizagem informal prevaleceu por estar mais direcionada para as necessidades dos alunos, ou seja, sendo autodidatas preferiram buscar por meios próprios através da escuta ativa e analisando *performances* de outras duplas, aprender aquilo que necessitavam.

O contexto informal onde a aprendizagem se desenvolveu foi a própria casa dos adolescentes, a casa de amigos da família e familiares com algum conhecimento musical que os auxiliou ao tomarem a decisão de estudar o gênero sertanejo e mais tarde, o estilo sertanejo universitário.

O sertanejo universitário estimulou a dupla de adolescentes a aprenderem música para melhorar a expressão e interpretação, por ser a música própria do meio em que eles vivem e que está em evidência na mídia, aliada ao fato de representar uma forma de ganhar o sustento, oferecendo aporte financeiro também à família.

O significado desse aprendizado se reflete no dia a dia desses adolescentes que continuam estudando e se dedicando à música, especialmente a este estilo musical que foi responsável por uma mudança de vida, ainda discreta, mas que vai crescer e se modificar a medida que forem transformando esses saberes para melhorar sua própria realidade.

Os resultados dessa aprendizagem estão no repertório da dupla que aumenta a cada dia, tendo o sertanejo universitário como estilo musical predominante tanto no aprendizado, quanto nos ensaios e *performances* da dupla.

Durante o desenvolvimento do projeto até a feitura do artigo, pude compreender melhor como os adolescentes se relacionam com a música, especialmente com o estilo sertanejo universitário. Aprendi que o sertanejo universitário tem sido uma ponte para que eles alcancem seus objetivos, mas a música, de um modo geral, contribuiu para que muitas

habilidades fossem treinadas e desenvolvidas, bem como o conhecimento musical fosse adquirido e explorado.

O sertanejo universitário mudou a vida desses adolescentes que passaram a se vestir melhor, contribuir com as despesas em casa e realizar sonhos. Como autodidatas tiveram pouca ajuda de profissionais e leigos para que seus estudos musicais ocorressem. Entretanto, aprenderam o suficiente para tomar a música por profissão e sentem-se motivados a continuar aprendendo, mesmo que na informalidade.

Esta pesquisa contribuiu para que se pudesse compreender o perfil dos adolescentes na sociedade em que eles foram investigados (Primavera do Leste, MT), as aproximações com suas preferências musicais, representada aqui pelo sertanejo universitário, perceber a trajetória traçada na busca por aprofundar conhecimentos musicais, no sentido de desenvolver e aprimorar conhecimentos que contribuam para a boa expressão, e por fim como as práticas formais e informais de educação musical contribuem ou não para o processo de aprendizagem musical. Como futura educadora musical sinto que é preciso encontrar alternativas para contemplar o gênero musical preferido pelos alunos, estimulando uma aprendizagem significativa e prazerosa, mantendo o foco na música e na educação musical.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, Gustavo de Moura. *Jovem música sertaneja – a construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos*. Monografia (Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília), Brasília/DF, 2009. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/884/1/2009_GustavodeMouraBastos.pdf. Acesso em 24 de outubro de 2014.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas*. In: *Investigação qualitativa em educação*. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CORRÊA, Marcos Kroning. *Violão sem professor: Um estudo sobre processos de auto aprendizagem musical com adolescentes*. Anais do Congresso da ANPPON. Salvador, 1999.
- COUTO, Ana Carolina Nunes do. *Música Popular e aprendizagem: algumas considerações*. Opus, Goiânia, v.15, n.2, dez. 2009, p.89-104.
- CUNHA, Elisa da Silva e. *Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical*. *Revista da Abem*, v. 19, n.26, jul. dez. 2011 p. 70-78.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010.
- GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-Aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.
- GOMES, Wesley Moreira. *Escuta ativa: Uma estratégia de investigar o gosto musical de adolescentes do ensino fundamental*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Brasília/DF: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4833/1/2012_WesleyMoreiraAlves.pdf. Acesso em 06 de junho de 2014.
- GREEN, Lucy. *Pesquisa em sociologia da educação musical*. Trad. Oscar Dourado. *Revista da ABEM*, v. 4, n. 4, set. 1997, p.25-35.
- LIMA, Maria de Barros. *Aprendizagem musical no canto popular em contexto informal e formal: Perspectiva dos cantores no Distrito Federal*. Dissertação de Mestrado (Departamento de música da Universidade de Brasília). Brasília/DF, 2010.
- MELON, Cláudio Armelin. *Transformação da música sertaneja do século XX: O jogo da contenção e absorção*. XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social, Natal/RN, 22 a 26 de julho 2013.
- OLIVEIRA, A.; HARDER, R. *Articulações pedagógicas em Música: reflexões sobre o ensino em contextos não-escolares e acadêmicos*. *Claves*, n. 6, p. 70-83, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2 Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

- ONGARO, Carina de Faveri (et. al.) *A importância da música na aprendizagem*. UNIMEO/CTESOP, Assis Chateaubriand, 2006. Disponível em <http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf>. Acesso em 25 de outubro 2014.
- PELAEZ, Neyde Carstens Martins. “*A música do nosso tempo*”: etnografia de um universo musical de adolescentes. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em <http://www.tede.ufsc.br/teses/PASO0156.pdf>. Acesso em 22 de agosto 2014.
- PEREIRA, Priscila. *A influência midiática no gosto musical de um grupo de adolescentes*. ANAIS 2007. Faculdade de artes do Paraná. Curitiba, 2007.
- RODRIGUES, Fernando Macedo. *Tocar Violão: Um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do Projeto Arena da Cultura*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. 2007.
- SANTOS, Daniela Oliveira dos. “*A música sertaneja é a que eu mais gosto!*”: Um estudo sobre a construção do gosto a partir das relações entre jovens estudantes de Itumbiara-GO e o sertanejo universitário. Dissertação de Mestrado (Instituto de Artes). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012.
- SOBREIRA, Sílvia. *Desafinação Vocal*. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- WILLE, Regiana Blank. *As vivências musicais formais, não formais e informais dos adolescentes – Três estudos de caso*. Dissertação de Mestrado (Educação Musical). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- ZAN, José Roberto. *(Des) Territorialização e novos hibridismos na música sertaneja*. Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular. Rio de Janeiro, 21 a 25 de junho de 2004.

APÊNDICE A – CARTAS DE CESSÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Luiz,
 RG 1874090-1 SSP:MT declaro para os
 devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em
09/09/14 para o pesquisador
Katizica Regine Otatz Becker, RG
2308959-8, matrícula
11/0044941, estudante do curso de Licenciatura em Música a
 Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta
 de dados da pesquisa intitulada
Processo de aprendizagem do Estômago Inexistente
 cujo objetivo geral é
Compreender a prática musical formal e informal do
 adolescente

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter
 voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser
 utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
 citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em
 publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão
 sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador
Monel Camara Rossler.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou
 vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão
 posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será
 utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra
 situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de
 acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas
 (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da
 pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
--------------------------	--

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email Katiucie.regina@gmail.com, telefone (66) 3498-3413 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.



Assinatura do Participante da Pesquisa

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Valdir da Rosa e Silva,
RG 13.258.491-8, responsável pelo
menor Chyestion
declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada
em 09/09/14 para o pesquisador
Katúcia Regina Otetz Berner, RG
2308959-8, matrícula
1110044941 estudante do curso de Licenciatura em Música a
Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta
de dados da pesquisa intitulada
Processo de Aprendizagem da Autonomia Universitária
cujo objetivo geral é
Compreender a prática musical formal e informal dos
adolecentes
Cedo os direitos da participação do menor
Chyestion nesse trabalho, sendo essa de caráter
voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser
utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em
publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão
sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador
Manoel Carmo Rossion.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou
vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão
posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será
utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra
situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de
Chyestion de acordo com uma das
opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X),
desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-
científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email Katiucia Regina@gmail.com, telefone (66) 3498-3413 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Valdir da Rosa e Silva
Assinatura do Responsável Legal

APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURA

1. Qual foi seu primeiro contato com a música de que se recorda?
2. Além de cantar, qual ou quais instrumentos você toca?
3. De que forma você aprendeu a cantar e tocar? Teve a ajuda de algum profissional, sozinho ou de outro modo?
4. Iniciou-se na música cantando ou tocando? Ou as duas coisas ocorreram simultaneamente? Com que idade isso aconteceu?
5. O gênero sertanejo sempre se destacou em seu aprendizado? Por quê?
6. Como surgiu a dupla e quais conhecimentos foram compartilhados entre vocês?
7. Você compreende o sertanejo universitário como uma vertente do gênero sertanejo? Você consegue definir o que é sertanejo?
8. Quando o sertanejo universitário surgiu em sua vida como possibilidade de expressão musical?
9. Como o sertanejo universitário influenciou suas escolhas e o aprendizado em música?
10. Quais as características do sertanejo universitário que mais lhe chamam a atenção?
11. Em determinado momento, você buscou aulas em uma escola de música? Sendo a resposta afirmativa, qual foi o objetivo?
12. As aulas de música trouxeram algum conhecimento que melhorou sua forma de compor e interpretar?
13. Por que saiu da escola de música?
14. O sertanejo universitário desperta em você alguma perspectiva financeira?